Projeto Educativo

Criar Laços

2024/2027

Índice

1. INTRODUÇÃO 2
2. INSTALAÇÕES 6
3. FUNCIONAMENTO GERAL 8
4. EQUIPA DE COLABORADORES DA COOPFAFE 9
5. EQUIPA TÉCNICA 9
6. AUXILIAR DE AÇÃO EDUCATIVA/ AJUDANTE FAMILIAR/ MOTORISTA/LAVADEIRA E COZINHEIRO 10
7. MISSÃO, VISÃO E VALORES 11
8. OBJETIVOS DA CRECHE 12
9. OBJETIVOS DE CENTRO DE DIA 12
10. OBJETIVOS DO SERVIÇO DO APOIO DOMICILIÁRIO 13
11. O PAPEL DOS CUIDADORES E COLABORADOES OPERACIONAIS 14
12. RELACIONAMENTO AFETIVO 15
13. SENSIBILIDADE 16
14. INTERAÇÕES 16
15. RESPEITO 17
16. COOPERAÇÃO ENTRE COLABORADORES E CUIDADORES 18
17. IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS 18
18. ROTINA DIÁRIA DA CRECHE 19
19. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA 20
20. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DA CRIANÇA 21
21. ROTINA DIÁRIA DO CENTRO DE DIA 22
22. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DO UTENTE 22
23. ROTINA DIÁRIA DO SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO 23
24. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DO UTENTE 23
25. CONSIDERAÇÕES FINAIS 24
26. ANEXOS (ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A CRECHE/MARÇO 2024) 26

1. INTRODUÇÃO

Um Projeto Educativo assume-se como um documento orientador que define, sistematiza as metas e os objetivos que se pretendem atingir num determinado contexto educativo. Nele devem constar todas as atividades e pedagogias, num mesmo chapéu de enquadramento garantindo coerência, eficácia e qualidade nos processos educativos. Este instrumento torna-se fundamental para uma boa governança corporativa, promovendo uma abordagem estruturada e participativa, que responde às necessidades e desafios específicos do contexto em que é implementado.

Concebido a partir de uma análise cuidada e rigorosa da realidade em que se insere, este documento assume-se como um referencial de ação que se consubstancia, de forma mais normativa, no Regulamento Interno, no Plano Anual de Atividades e nos Projetos Pedagógicos de Sala, desenvolvidos pelas educadoras de Infância, Social e Assistente Social e restantes colaboradores, concretamente ao seu grupo de trabalho. Existe, deste modo, uma coerência entre todos os documentos orientadores da COOPfafe.

"A organização dos quotidianos educativos requer ainda pensar quais os tipos de atividades que importa garantir no tempo diário e semanal dos bebés e das crianças e também como estas se articulam numa rotina estável, mas flexível, com configurações diversas. Também nesta dimensão, o/a educador/a, em diálogo com outros elementos da equipa educativa, com as famílias e com as crianças, é o garante de escolhas baseadas em conhecimento científico, na adequação das rotinas ao contexto e aos participantes no processo educativo, em coerência com o projeto educativo de estabelecimento e com o projeto pedagógico de grupo.

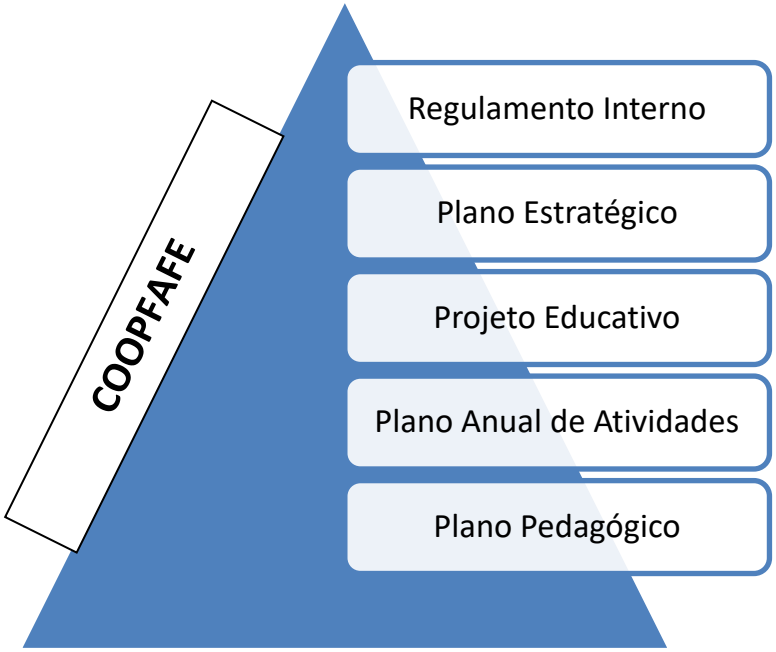
Cabe aos/às educadores/as planificar processos educativos, atividades e projetos com base na escuta e observação das crianças e no conhecimento dos contextos sociais

e culturais a que pertencem, documentando os processos e refletindo sobre os mesmos. Procura-se assim que estes processos sejam significativos para as crianças tendo em conta os seus interesses, as suas necessidades e as suas competências, respondendo a um leque amplo de experiências e aprendizagens definidos nestas Orientações Pedagógicas para Creche, nos projetos pedagógicos de grupo e nos projetos educativos das instituições. O/a educador/a avalia a sua intervenção, o ambiente e os processos

educativos, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo com vista à melhoria da qualidade dos contextos e ao bem-estar e aprendizagens de todas as crianças. "

Orientações pedagógicas para a creche – Páginas 27, 28

Março 2024



A implementação do projeto educativo baseia-se no trabalho em equipa, é uma estratégia essencial para promover o bem-estar da criança e do idoso. Envolver toda a comunidade institucional neste processo fortalece a colaboração, integrando diferentes perspetivas e competências. Este tipo de iniciativa valoriza a troca de saberes entre todos os protagonistas, criando um ambiente mais inclusivo e enriquecedor. O foco no bem-estar global estimula a criação de atividades intergeracionais, promovendo vínculos afetivos e um sentido de pertença, ao mesmo tempo que protagoniza às necessidades específicas de cada faixa etária com empatia e cuidado.

O projeto educativo da COOPfafe, enquanto instrumento aberto e dinâmico, deve refletir o compromisso da instituição em oferecer um serviço de qualidade que atenda às necessidades e expectativas do publico alvo que serve. Para isso, é fundamental que este

documento contemple estratégias claras e bem definidas, orientadas por princípios de inclusão, inovação, sustentabilidade e qualidade.

Um dos pilares centrais do projeto educativo deve ser o envolvimento ativo de todas as partes interessadas na comunidade institucional, incluindo colaboradores, famílias e os próprios utentes, sejam eles crianças ou idosos. Este envolvimento garante a construção de uma visão coletiva e participativa, onde diferentes perspetivas contribuem para soluções mais eficazes e adequadas.

O caráter aberto do projeto educativo permite a sua adaptação às mudanças e desafios emergentes, garantindo que permaneça relevante e alinhado com os objetivos institucionais e com as necessidades da comunidade. Desta forma, torna-se um instrumento fundamental para consolidar a qualidade dos serviços da COOPfafe e o seu papel transformador na sociedade.

A afetividade é um componente fundamental no desenvolvimento e no equilíbrio global da criança, bem como no bem-estar do idoso. Relações interpessoais harmoniosas favorecem a construção da autoestima, da segurança emocional e da capacidade de estabelecer vínculos saudáveis, fundamentais para um crescimento harmonioso. Relativamente aos idosos, contribui para o combate à solidão, promover a saúde emocional e mental, bem como proporcionar um sentido de pertença, valorização e dignidade. Assim, promover um ambiente acolhedor que comtemple a afetividade coo pilar basilar é indispensável para a qualidade de vida dos utentes fortalecendo as interações humanas.

A primeira infância é a fase da vida da criança que envolve mudanças significativas a nível físico, cognitivo e social, sendo considerada como decisiva no seu processo de crescimento. Durante este período, o cérebro da criança apresenta uma plasticidade extraordinária, o que permite aprendizagens rápidas e intensas. As interações estabelecidas, os estímulos recebidos e o ambiente em que a criança está inserida desempenham um papel crucial no seu desenvolvimento integral, influenciando a formação das bases para as competências futuras.

As experiências vivenciadas na primeira infância têm um impacto profundo e duradouro na vida da criança, moldando não apenas o seu desenvolvimento intelectual, mas também as suas capacidades emocionais e sociais. Um ambiente acolhedor e estimulante, repleto de afeto e oportunidades de exploração, contribui para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da segurança emocional, fatores essenciais para o bem-estar e o sucesso ao longo da vida.

A construção de vínculos afetivos sólidos não apenas promove um sentimento de segurança emocional na criança, mas também constitui uma base para o seu desenvolvimento cognitivo e social. Essas relações afetuosas são o alicerce para que a criança se sinta confiante em explorar o mundo ao seu ao redor, enfrentando desafios e adquirindo novas competências.

Portugal é o segundo país mais envelhecido da União Europeia, apenas ultrapassado pela Itália, com quase um quarto da população portuguesa com 65 ou mais anos. Se, por um lado, este cenário reflete uma conquista civilizacional significativa em termos de longevidade, por outro, coloca desafios prementes e abre oportunidades de transformação social.

A resposta a este novo paradigma passa pela promoção de um envelhecimento ativo, sustentado por medidas que assegurem a funcionalidade do bem-estar dos idosos. Estas medidas incluem serviços sociais e de saúde eficazes, habitações adaptadas às suas necessidades, espaços públicos acessíveis e iniciativas que estimulem a sua participação e integração na sociedade. Além disso, o envelhecimento ativo deve ser encarado como uma estratégia para valorizar as suas capacidades e experiências, tornando-os protagonistas do seu próprio desenvolvimento.

Pretendemos que os idosos sejam agentes do seu próprio desenvolvimento, contrariando os sentimentos de inutilidade, solidão e falta de autoestima. Isso só será possível através de iniciativas que promovam a interação, a cooperação e a partilha de competências, conhecimentos e experiências entre gerações, reforçando os laços sociais e combatendo o isolamento. Projetos intergeracionais podem ser ferramentas eficazes nesse sentido,

criando ambientes de aprendizagem mútua e de valorização dos contributos de cada geração, enquanto se fomenta o respeito e a solidariedade entre todas as faixas etárias.

É fundamental que, como sociedade, reconheçamos a importância dos idosos não apenas como beneficiários de políticas públicas, mas como recursos valiosos para o desenvolvimento comunitário. Com uma abordagem integrada e humanista, será possível transformar os desafios do envelhecimento demográfico em oportunidades para construir uma sociedade mais inclusiva e interligada.

Proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento harmonioso e equilibrado a todas as crianças, jovens e idosos é o objetivo central deste e de todos os outros documentos orientadores da COOPfafe.

Afetividade, Conforto, Bem-estar e Segurança são as linhas gerais deste Projeto Educativo, centrando a sua intervenção no equilíbrio físico, emocional e cognitivo da criança e idoso.

2. INSTALAÇÕES

Este equipamento social funciona em instalações próprias, na rua da Cumieira, no lado esquerdo no sentido Fafe, Medelo.

Apresenta uma exposição solar boa, predominante de nascente e sul, estando parcialmente em sombra a poente. As acessibilidades viárias são garantidas através da praceta interior existente que deriva da rua principal. O espaço urbano envolvente ao edifício está destinado a estacionamentos ou passeios.

Inserida numa zona exclusivamente residencial, com densidade populacional elevada, bastante movimentada, rodeada por espaços verdes.

O Espaço interior da instituição tem condições de ventilação e iluminação natural adequada. Este dividido pelas seguintes áreas; Comum, Serviço, Centro de Dia, Creche e Administrativo.

Áreas comuns:

- Átrios
- Receção
- Núcleo administrativo de apoio
- Instalações sanitárias
- Sala de carrinhos
- Pátio exterior (Superior e Inferior)
- Sala de pessoal
- Sala de atividades/ Biblioteca

Áreas de serviços:

- Arrecadação geral
- Entrada de serviço
- Entrada de serviço
- Cozinha
- Despensa dia
- Copa limpa
- Zona de frio
- Copa de sujos
- Instalações sanitárias de homens e mulheres
- Balneários de homens e de mulheres
- Zona de lixos
- Vasilhame
- Lavandaria
- Arrumos de limpeza

Áreas Administrativas

- Sala de reuniões
- Gabinete Médico (sala de isolamento) e WC
- Gabinete do Diretor Técnico
- Gabinete da Direção

- Instalações Sanitárias
- Instalações Sanitárias

Áreas de Creche

- Refeitório Creche (2)
- Berçário (2)
- Zona de Higienização (2)
- Copa de leites (2)
- Salas de Atividades (4)
- Instalações Sanitárias (2)

Áreas de Centro de dia

- Duas salas de convívio
- Uma sala de atividades
- Um quarto de repouso
- Instalações Sanitárias
- Instalações Sanitárias para menos válidos.

Espaço exterior existente tem condições para os utentes estarem livremente e em segurança, em atividades de grupo ou individuais.

O equipamento está de acordo com as normas de segurança, para atividades exteriores.

3. FUNCIONAMENTO GERAL

A Creche inicia as suas funções no primeiro dia útil de setembro, encerrando para manutenção e limpeza geral do edifício na última quinzena do mês de agosto. Durante o seu período de funcionamento, de segunda a sexta-feira, abre diariamente às 7h30 minutos e encerra às 19h00 horas.

O Centro de Dia está todo o ano em funcionamento. O horário é de segunda a sexta-feira, abre diariamente às 7h30 minutos e encerra às 18h00.

O Serviço de Apoio Domiciliário funciona das7h30m às 17h:30m.

À exceção dos Feriados Nacionais e Feriado Municipal, a COOPfafe encontra-se igualmente encerrada durante determinados dias que são dados a conhecer aos pais e encarregados de educação na reunião geral realizada em setembro, e aos cuidadores a quando inscrição do idoso através das Normas Regulamentares (registo escrito e plataforma, que esquematiza as informações mais importantes a ter em conta):
No dia 24, 26 e 31 de dezembro.
Na segunda-feira posterior à Páscoa.

4. EQUIPA DE COLABORADORES DA COOPFAFE

A equipa educativa da COOPfafe é composta por seis Educadoras de Infância, uma Educadora Social, uma animadora Sociocultural, uma administrativa, quinze Auxiliares (Ação Educativa/Ajudantes familiares/ Serviços gerais/motorista), duas ajudantes de cozinha. Não obstante das suas funções específicas, todos os profissionais trabalham em estreita colaboração e parceria.

5. EQUIPA TÉCNICA

De acordo com a legislação em vigor, o Educador de Infância:

"Organiza e aplica os meios educativos adequados em ordem ao desenvolvimento integral da criança: psicomotor, afetivo, intelectual, social, moral, etc. Acompanha a evolução da criança e estabelece contactos com os pais." (Boletim do Trabalho e Emprego, 1ª Série, n.º 11, 22/3/2007) …"

Às funções pedagógicas e educativas, às Educadoras de Infância, e Educadora Social, são ainda solicitados os seguintes deveres:

a) Assumir a gestão da sua sala, atendendo sempre às necessidades individuais de cada utente, bem como ao grupo etário a seu cargo;

b) Respeitar cada utente, nomeadamente as suas características individuais e o seu ritmo biológico;

c) Participar na elaboração e cumprimento do Projeto Educativo, no Projeto Pedagógico de Sala e no Plano Anual de Atividades, de acordo com o grupo etário a que estão afetas;

d) Coordenar, orientar e dinamizar as tarefas dos funcionários diretamente dependentes, neste caso as assistentes operacionais com quem trabalham;

e) Sensibilizar as Assistentes Operacionais para colaborarem na realização de todas as atividades planeadas;

f) Dar conhecimento à Direção Técnica e Entidade Titular do Estabelecimento de tudo o que diga respeito ao funcionamento e organização da resposta social;

g) Estabelecer um contacto diário com as famílias, de modo a favorecer a interação Família/cuidador/Instituição;

h) Organizar e realizar festividades que promovam a vinda dos familiares/cuidadores ao contexto institucional;

i) Participar nas reuniões mensais da equipa pedagógica;

j) Organizar e participar nas reuniões trimestrais com os pais/encarregados de educação/cuidadores, e sempre que sejam solicitadas nesse sentido;

k) Zelar pela saúde e bem-estar dos utentes e tomar conhecimento das circunstâncias individuais ou familiares com vista ao adequado exercício da ação pedagógica;

a) Detetar e fornecer elementos necessários ao despiste de eventuais necessidades educativas especiais/saúde e acompanhar, em estreita ligação com a família/cuidador, todas as situações daí surgidas;

6. AUXILIAR DE AÇÃO EDUCATIVA/ AJUDANTE FAMILIAR/ MOTORISTA/LAVADEIRA E COZINHEIRO

Por sua vez, aos colaboradores que não integram a equipa técnica da COOPfafe são solicitadas as seguintes funções:

a) Colaborar em todas as atividades propostas pelas Educadoras de Infância, Educadora Sénior, Assistente Social e Direção Técnica e Entidade;

b) Zelar pela higiene e bem-estar do utente assim como por todos os materiais por elas utilizados;

c) Preparar e executar as tarefas de rotina diária do utente, apoiando-o nos cuidados de higiene, nas refeições, na vigilância do repouso, sempre em cooperação com as educadoras;

d) Acolher o utente na sua chegada à instituição e colaborar na sua recolha, à saída;

e) Substituir a técnica nas suas faltas e impedimentos;

f) Manter as salas limpas e arrumadas.

g) Realizar outras tarefas no âmbito das suas competências sempre que as necessidades urgentes e o serviço o justifiquem;

h) Na ausência da técnica, transmitir informações sobre a forma como decorreu o dia do utente;

i) Sistematizar no Mensageiro das crianças as informações consideradas relevantes;

7. MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão

A COOPfafe visa a satisfação das necessidades sociais nomeadamente no apoio a grupos vulneráveis (crianças, jovens e idosos) bem com no apoio a famílias e comunidades socialmente desfavorecidas, com vista à melhoria da sua qualidade de vida.

Visão

Ter organização que aposta na inovação e na qualidade, promovendo a participação ativa dos seus clientes e significativos em todos os processos individuais ou organizacionais.

Valores

Solidariedade: é a essência da atividade desenvolvida pela COOPfafe.

Integridade: intervir respeitando clientes/comunidades/serviços.

Privacidade: agir em função da "pessoa", respeitando os seus espaços e tempos.

Confidencialidade: restringir o acesso aos dados dos clientes aos que deles necessitam para o exercício das suas funções.

Rigor: tomar decisões com base em factos, executar tarefas e registos conforme definido nos procedimentos.

Responsabilidade: agir de acordo com a Missão, e as Políticas da Qualidade.

8. OBJETIVOS DA CRECHE

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo educativo;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- Incutir hábitos de higiene e de defesa da saúde;
- Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

9. OBJETIVOS DE CENTRO DE DIA

- Fomentar a permanência do idoso no seu meio natural de vida;
- Proporcionar serviços adequados às necessidades biopsicossociais das pessoas idosas;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada pessoa;

- Promover a dignidade da pessoa e oportunidades para a estimulação da memória, do respeito pela história, cultura, e espiritualidade pessoais e pelas suas reminiscências e vontades conscientemente expressas;
- Contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo;
- Promover o aproveitamento de oportunidades para a saúde, participação e segurança e no acesso à continuidade de aprendizagem ao longo da vida e o contacto com novas tecnologias úteis;
- Prevenir e despistar qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Promover estratégias de manutenção e reforço da funcionalidade, autonomia e independência, do autocuidado e da autoestima e oportunidades para a mobilidade e atividade regular, tendo em atenção o estado de saúde e recomendações médicas de cada pessoa;
- Promover um ambiente de segurança física e afetiva, prevenir os acidentes, as quedas, os problemas com medicamentos, o isolamento e qualquer forma de mau trato;
- Promover a interação com ambientes estimulantes, promovendo as capacidades, a quebra da rotina e a manutenção do gosto pela vida;
- Promover os contactos sociais e potenciar a integração social;
- Proporcionar um ambiente inclusivo que fomente relações interpessoais;
- contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Promover o envolvimento, bom relacionamento e competências da família;
- Promover relações com a comunidade e na comunidade;
- Dinamizar relações intergeracionais.

10. OBJETIVOS DO SERVIÇO DO APOIO DOMICILIÁRIO

- Concorrer para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias;
- Contribuir para a permanência dos utentes no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais;

- Prestar os cuidados e serviços adequados às necessidades biopsicossociais dos utentes, sendo este objeto de contratualização;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada pessoa;
- Promover a dignidade da pessoa e oportunidades para a estimulação da memória, do respeito pela história, cultura, e espiritualidade pessoais e pelas suas reminiscências e vontades conscientemente expressas;
- Contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo;
- Promover o aproveitamento de oportunidades para a saúde, participação e segurança e no acesso à continuidade de aprendizagem ao longo da vida e o contacto com novas tecnologias úteis;
- Prevenir e despistar qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Promover estratégias de manutenção e reforço da funcionalidade, autonomia e independência, do autocuidado e da autoestima e oportunidades para a mobilidade e atividade regular, tendo em atenção o estado de saúde e recomendações médicas de cada pessoa;
- Promover um ambiente de segurança física e afetiva, prevenir os acidentes, as quedas, os problemas com medicamentos, o isolamento e qualquer forma de mau trato;
- Promover a intergeracionalidade;
- Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Reforçar as competências e capacidades das famílias e de outros cuidadores;
- Promover os contactos sociais e potenciar a integração social;
- Facilitar o acesso a serviços da comunidade.

11. O PAPEL DOS CUIDADORES E COLABORADOES OPERACIONAIS

Assim que nasce, inicia o seu processo de exploração e conhecimento do mundo, necessitando para isso de relações e vínculos afetivos que lhe transmitam segurança.

Para que este processo ocorra, e a criança desenvolva todas as potencialidades de forma global e equilibrada, despertando assim a sua curiosidade e pensamento crítico, é essencial o estabelecimento de um vínculo afetivo coeso e seguro com a criança e com a família.

Uma das funções do adulto, na vida da criança e do idoso, é favorecer a sua aprendizagem e assegurar que as suas vivências contribuam para um desenvolvimento integral e proporcionar um "final de vida" com qualidade, conforto e harmonia. Nesse sentido, deverão esforçar-se para que todas as experiências se processem num ambiente fisicamente seguro, cognitivamente desafiador e emocionalmente estável.

Se todas as necessidades da criança forem prontamente atendidas, elas desenvolvem a confiança e gradualmente adquirem autonomia. O mesmo se passa nas restantes faixas etárias, onde um acompanhamento atento e respeitoso assegura o bem-estar e contribui para a qualidade de vida em todas as fases do ciclo vital.

12. RELACIONAMENTO AFETIVO

Para crescer saudável e tornar-se num ser social todo o ser humano tem, necessariamente, que estabelecer laços afetivos. São estas relações de afetividade que lhes transmitem segurança, bem-estar e lhes permite criar com os adultos e pares uma relação de confiança. Durante esta etapa, a interação com os pais é fundamental, visto a troca de informação diária entre a família e a instituição revelar-se uma estratégia importante para o bom desenvolvimento da criança.

As relações de afetividade estabelecidas entre crianças, idosos, colaboradores e cuidadores são imprescindíveis para o bem-estar físico e psicológico de toda a comunidade institucional, revelando-se provavelmente o fator de maior importância no funcionamento da instituição. Estas interações favorecem um ambiente harmonioso, onde todos os membros se sentem valorizados, promovendo não apenas a saúde emocional, mas também a coesão e o sentido de pertença dentro da comunidade.

13. SENSIBILIDADE

No decorrer do dia-a-dia do utente são muitos os sinais que, subtilmente, cada um emite sobre o seu estado físico e emocional. Por essa razão, é importante que a instituição e a família dediquem a sua ação à observação atenta e constante do utente, estando sensíveis às suas necessidades e potencialidades. Este acompanhamento cuidadoso não só permite identificar precocemente eventuais dificuldades, mas também valorizar as capacidades únicas de cada indivíduo, promovendo um ambiente de apoio e incentivo.

Através da observação e da vivência diária, determinam-se as características de cada utente, os seus traços de personalidade e os seus interesses, permitindo a avaliação do seu processo de crescimento, desenvolvimento e bem-estar. Essa análise detalhada possibilita a personalização do cuidado, criando estratégias que respeitam a individualidade de cada um e que fomentam a sua autonomia, autoestima e integração plena na comunidade. Desta forma, a instituição e a família tornam-se parceiras essenciais na construção de um ambiente que valoriza a dignidade e o bem-estar de todos os seus membros.

As relações de afetividade estabelecidas entre crianças, jovens, idosos, colaboradores e cuidadores são imprescindíveis para o bem-estar físico e psicológico de toda a comunidade institucional, revelando-se provavelmente o fator de maior importância no funcionamento da instituição. Estas interações favorecem um ambiente harmonioso, onde todos os membros se sentem valorizados, promovendo não apenas a saúde emocional, mas também a coesão e o sentido de pertença dentro da comunidade.

14. INTERAÇÕES

O utente necessita do conforto e da confiança que as interações físicas e emocionais lhe proporcionam. Precisa de estar próximo do adulto e seus pares, precisa de colo, precisa que o abracem e embalem. O autoconhecimento e o autoconceito que cada utente vai desenvolvendo são influenciados pelas vivências e o tipo de interações que tem com os adultos e com os seus pares. Essas interações não só promovem segurança e bem-estar

emocional, mas também são a base para o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e cognitivas, contribuindo para uma formação integral e equilibrada.

Sem esquecer que é de grande importância a comunicação não-verbal, o ser humano é extremamente sensível a este tipo de linguagem. No caso das crianças, que ainda estão a concluir o processo de verbalização, a comunicação não-verbal assume um papel preponderante, permitindo-lhes expressar emoções, necessidades e desejos de forma intuitiva e espontânea. Essa sensibilidade, no entanto, é comum a todas as faixas etárias e reflete a importância de um ambiente onde os gestos, expressões faciais e movimentos corporais sejam coerentes com as palavras proferidas.

Tendo em linha de conta estas informações, a família e a instituição deverão procurar assegurar que as mensagens verbais e não-verbais emitidas à criança/utente não sejam contraditórias, para que desta forma exista coerência entre aquilo que se diz e o que se exprime através do corpo, dos movimentos e da expressão facial. A criança/utente poderá assim aprender respostas sociais e comportamentos positivos através da observação do comportamento do adulto, desenvolvendo empatia, confiança e competências essenciais para a convivência saudável. Este alinhamento entre comunicação verbal e não-verbal contribui para um ambiente educativo acolhedor, que valoriza a expressão emocional e fortalece os laços afetivos necessários.

15. RESPEITO

Cada ser humano tem o seu potencial único, que deve ser compreendido individualmente nos seus interesses e preferências, reconhecendo as suas características específicas e promovendo a valorização de suas capacidades. No entanto, é importante estabelecer limites claros, que não só promovem um ambiente estruturado e seguro, mas também ajudam no desenvolvimento de competências como a autorregulação e o respeito pelos outros. Estes limites devem ser definidos de forma respeitosa, tendo em conta a individualidade de cada pessoa, e comunicados de forma consistente para que possam ser compreendidos e integrados no seu dia-a-dia.

Os comportamentos positivos devem ser reconhecidos e encorajados, reforçando a confiança e incentivando a repetição dessas atitudes, enquanto os comportamentos negativos necessitam de ser corrigidos de forma construtiva, permitindo ao utente refletir sobre as consequências das suas ações. Assim, diretrizes bem claras, tanto no contexto familiar como institucional, são essenciais para que cada indivíduo desenvolva uma compreensão sólida sobre o que é esperado e sobre os limites que guiam uma convivência saudável. Este equilíbrio entre estímulo, orientação e correção contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, autónomos e respeitadores dos valores do bem comuns.

16. COOPERAÇÃO ENTRE COLABORADORES E CUIDADORES

Cuidadores e colaboradores devem trabalhar como uma equipa dinâmica e participativa. A coordenação eficaz entre todos os envolvidos é fundamental para garantir que cada necessidade do utente seja atendida de forma integral. Os cuidadores têm um papel ativo nesse processo e devem obter informações sobre o dia do utente através de conversas informais com os elementos da equipa educativa, o que promove um contacto direto e próximo.

Além disso, reuniões formais, nas quais o desenvolvimento e bem-estar do utente são analisados e discutidos entre os técnicos responsáveis e os representantes do utente, são momentos indispensáveis para uma comunicação mais aprofundada e estratégica. Através dessa comunicação direta, preferencialmente diária, desenvolve-se um respeito mútuo e um entendimento comum entre todos os intervenientes no processo educativo. Isso fortalece a colaboração, cria um ambiente de confiança e assegura que todos reconheçam o valor das suas contribuições para o bom funcionamento da instituição, promovendo o conforto e a qualidade de vida de todos os que dela fazem parte.

17. IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS

As rotinas são muito importantes nesta fase inicial do desenvolvimento da criança, na medida em que são uma componente importante do dia a dia, pois proporcionam experiências de aprendizagem a todos os níveis, transmitem segurança, na medida em

que a criança começa a perceber o que acontece em cada etapa do dia e ainda podem ser utilizadas como estratégias para atingir determinados objetivos.

É desta forma que as rotinas deverão ser programadas, mas flexíveis e utilizadas para promover e aprofundar a relação interpessoal. Desta forma, servirão como oportunidades de estimulação e aprendizagem.

18. ROTINA DIÁRIA DA CRECHE

Horário	Atividades
07:30h	Abertura
09:00/09:30h	Acolhimento
09:30h	Início de atividades orientadas
10:45h	Higiene e preparação para o almoço
11:00h/11:30m	Almoço
11:30/12:00h	Preparação para a sesta
12:00/15:00h	Sesta
15:00/15:30h	Higiene e preparação para o lanche
15:30/16:00h	Lanche
16:00/17:00h	Atividade livre
17:30/19:00h	Encerramento da creche

20. A Plataforma - Educabiz

Atendendo à faixa etária dos utentes da creche, todas as informações consideradas importantes são comunicadas aos pais como também registadas na plataforma e in loco. São utilizados dois instrumentos distintos:

a) **Registo diário**, onde são registadas todas as informações referentes à forma como o bebé passou o dia. Neste sentido, são anotadas as horas a que comeu alimentação, assim como a quantidade de alimento, os momentos de repouso, as eventuais alterações do estado de saúde, se teve febre, se tossiu, etc. Por último, existe um campo destinado às

defeções do bebé, nomeadamente a cor, a textura e o número de vezes que fez. Esta é uma forma criteriosa de manter registados todos os dados que caracterizam o dia do bebé.

b) **Formalização de informação pontual,** como comunicação de festividades, celebrações ou atividades e ainda como forma de dar a conhecer aos pais observações sobre algo atípico que tenha acontecido no dia da criança.

Assumindo-se como um instrumento de troca de informação, tornando-se assim numa mais-valia.

Seniorbiz

Á semelhança da plataforma para a infância a resposta sénior também conta com um registo informatizado - Seniorbiz. Aqui são feitos os registos diários dos cuidados prestados e atividades desenvolvidas com cada idoso.

Esta plataforma permite um aumento da envolvência com as famílias.

19. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A Avaliação representa um importante instrumento de ponderação qualitativa e quantitativa. Realizada através das observações e de todo o trabalho que é desenvolvido pela Educadora de Infância, em contexto de sala, a avaliação diária da criança é criteriosamente regista e comunicada, oportunamente, aos pais.

Como instrumentos de avaliação são utilizados na Creche da COOPfafe os seguintes instrumentos de avaliação:

a) Observação diária dos comportamentos e aprendizagens da criança;

b) Registos do Desenvolvimento da Criança;

c) Reuniões Semestrais com os pais/encarregados de educação;

d) Reuniões da equipa técnica;

e) Avaliação anual do Projeto Educativo e dos Projetos Pedagógicos de Sala, no termo do ano letivo e respetivo PDI.

f) Planificação e avaliação mensal ou bimensal.

Todos os aspetos considerados importantes sobre o processo de desenvolvimento da criança deverão ser comunicados pela Educadora aos pais, sempre que ambos considerem pertinente.

20. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DA CRIANÇA

A Avaliação representa um importante instrumento de ponderação qualitativa e quantitativa. Realizada através das observações e de todo o trabalho que é desenvolvido pela equipa técnica e respetivos monitores, em contexto de trabalho e lúdico a avaliação diária da criança é criteriosamente regista e comunicada, oportunamente, aos pais.

Como instrumentos de avaliação são utilizados na COOPfafe os seguintes instrumentos de avaliação:

a) Observação diária dos comportamentos e aprendizagens da criança;

b) Registos periódicos do desempenho da Criança;

c) Reuniões com os pais/encarregados de educação;

d) Reuniões da equipa técnica;

e) Avaliação anual do Projeto Educativo, dos Projeto Pedagógico e Plano de atividades.

Todos os aspetos considerados importantes sobre o processo da criança deverão ser comunicados pela equipa técnica aos pais, sempre que ambos considerem pertinente.

21. ROTINA DIÁRIA DO CENTRO DE DIA

Horário	Rotinas Principais
07:30h/09:30h	Transporte dos utentes para a instituição
09:30h	Pequeno Almoço
10.00h/10.30h	Cuidados de Higiene pessoal
10:30h	Orientação espaço temporal
10:45h/11:30h	Atividade física e motora
12:00h/13:00h	Almoço
13:15h/13:30h	Higienização oral
13:30h/14:00h	Hora do (cuidados de imagem e relaxamento)
14:00h/15:30h	Atividades do plano semanal (Cognitivas; criativas; religiosas; culturais; musicais; …). Cuidados de saúde e imagem.
15:45h/16:15h	Lanche
16:30h/18:00h	Transporte dos utentes para as suas residências

22. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DO UTENTE

A Avaliação representa um importante instrumento de ponderação qualitativa e quantitativa. Realizada através das observações e de todo o trabalho que é desenvolvido pela Educadora Social e respetivos ajudantes familiares, nesta resposta social, a avaliação/rotinas diária é criteriosamente registada e comunicada, oportunamente, aos cuidadores ou responsável pelo utente.

Como instrumentos de avaliação são utilizados no Centro de Dia da COOPfafe os seguintes:

a) Observação diária dos comportamentos e aprendizagens do utente;

b) Registos da participação do utente;

c) Reuniões Semestrais com cuidadores ou responsável pelo utente;

d) Reuniões da equipa técnica e restantes colaboradores adstritos à resposta social;

e) Avaliação anual do Projeto Educativo

f) Avaliação do processo de adaptação para a elaboração do PI e respetivo plano de cuidados do utente.

g) Monotorização semestral, do PI

h) Avaliação anual do PI e elaboração do Pi para o ano seguinte

Todos os aspetos considerados importantes sobre o processo Individual do utente deverão ser comunicados pela Educadora sénior aos cuidadores e/ou responsáveis do mesmo.

23. ROTINA DIÁRIA DO SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Horário	Rotinas Principais
07:30h	Deslocação ao domicílio do utente
7:45h/11:30h	Prestação de serviços de acordo com o processo individual do utente
11h:30m/12.30m	Distribuição de Alimentação
14:30/17h30	Prestação de serviços de acordo com o processo individual do utente

24. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DO UTENTE

A Avaliação representa um importante instrumento de ponderação qualitativa e quantitativa. Realizada através das observações e de todo o trabalho que é desenvolvido pela Educadora de Sénior e respetivos ajudantes familiares, nesta resposta social, a avaliação/rotinas diária é criteriosamente registada e comunicada, oportunamente, aos cuidadores ou responsável pelo utente

Como instrumentos de avaliação são utilizados no Centro de Dia da COOPfafe os seguintes:

a) Observação diária dos comportamentos e aprendizagens do utente;

b) Registos da participação do utente;

c) Reuniões Semestrais com cuidadores ou responsável pelo utente;

d) Reuniões da equipa técnica e restantes colaboradores adstritos à resposta social;

e) Avaliação anual do Projeto Educativo

f) Avaliação do processo de adaptação para a elaboração do PI e respetivo plano de cuidados do utente.

g) Monotorização semestral, do PI

h) Avaliação anual do PI e elaboração do Pi para o ano seguinte

Todos os aspetos considerados importantes sobre o processo Individual do utente deverão ser comunicados pela Educadora sénior aos cuidadores e/ou responsáveis do mesmo.

25. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da apresentação do Projeto Pedagógico da Creche foram sendo elencadas as prioridades definidas pela equipa educativa para orientar a sua atuação neste contexto educativo. Relacionamento Afetivo, Sensibilidade, Interações, Respeito e Cooperação entre Pais/Cuidadores/COOPfafe constituem os pilares fundamentais deste projeto, que tem como principal objetivo proporcionar ao utente o bem-estar físico, social, afetivo e cognitivo, promovendo assim um desenvolvimento integral e harmonioso.

Para assegurar a qualidade da implementação do Projeto Educativo da COOPfafe, definiu-se que o mesmo será avaliado qualitativamente ao término de seu período de vigência, em junho de 2027. Este processo de avaliação será conduzido pelos técnicos, que elaborarão um documento síntese a ser posteriormente apresentado à Direção da Instituição para conhecimento e aprovação. Esse documento deverá sistematizar, entre outros, os seguintes pontos:

- Como é classificada a implementação do projeto? Decorreu dentro dos parâmetros definidos?
- As metas estabelecidas (Sensibilidade, Relacionamento Afetivo, Respeito e Cooperação com as famílias) foram alcançadas na sua totalidade? Que tipo de

atividades foram desenvolvidas para incluir a família no processo de aprendizagem e desenvolvimento do utente?

- Todos os colaboradores trabalharam de forma coesa e em equipa, assegurando a integração e a harmonia das ações?
- A Direção Técnica e a Entidade Titular manifestaram-se disponíveis e colaborativas em todas as atividades propostas?

Este documento final será arquivado juntamente com o Projeto Pedagógico, contribuindo para a memória institucional e servindo como referência para futuras intervenções e estratégias educativas.

COOPfafe, 1 de setembro de 2024.

A Coordenadora Ana Luísa Pereira Damasceno

26. ANEXOS (ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A CRECHE/MARÇO 2024)